

# ECOS

## RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

### A face geométrica do frio

texto e fotos LIANA JOHN



Em alguns mapas, a gelada tundra é representada por polígonos semelhantes à terra rachada do leito seco de um rio ou de uma lagoa. O símbolo é justo. O solo da tundra, de fato, é um conjunto de polígonos mais ou menos evidentes, cujo número de lados pode variar de retângulos a 'quase círculos'.

Em algumas áreas, os polígonos medem um palmo (detalhe à esq.) e se assemelham a pequenas lajotas de um piso de barro, todas produzidas na mesma forma. Em outras áreas, aparecem sob uma camada superficial de pedrinhas e têm suas linhas demarcadas, no verão, pelo verde das ervas rasteiras (detalhe à dir.). E há ainda os grandes polígonos, com cerca de 30 metros em cada lado, visíveis do alto de cânions ou em sobrevôos (foto maior).

Na versão mini ou maxi, o padrão decorre de rachaduras do solo devido ao frio, consolidadas ao longo de déca-

das. Sempre que as temperaturas descem abaixo dos 15° C negativos, o solo se contrai a ponto de rachar e assim permanece enquanto o termômetro não sobe. No Círculo Polar, tal período dura 8 a 9 meses por ano.

Quando finalmente o sol derrete a neve na superfície, a água se infiltra primeiro pelas rachaduras, mas logo encontra uma camada de solo fria e volta a congelar, formando uma divisória de gelo em meio à terra separada pelas rachaduras. Essas divisórias serão linhas de fragilidade no inverno seguinte, quando as baixas temperaturas voltam a reforçar as rachaduras derivadas da contração dos minerais. E a repetição do processo ao longo dos anos torna as divisórias de gelo cada vez mais espessas e mais profundas, fixando os polígonos na paisagem.

Nas áreas onde as divisórias de gelo já estão bem consolidadas, o solo das bordas dos polígonos é empurrado para cima pelo gelo e se torna mais elevado do que o solo do centro, facilitando o acúmulo de água de degelo como uma poça rasa durante os 3 meses mais quentes. Já nas bordas mais antigas e consolidadas, cresce uma vegetação capaz de abrigar ninhos de aves ou tocas de pequenos roedores.